



Fairwork

Fairwork Cloudwork Ratings 2023

TRABALHO NO MERCADO GLOBAL



Resumo executivo

O Fairwork Cloudwork Ratings 2023 avalia padrões básicos de trabalho justo pontuando 15 plataformas digitais de trabalho baseadas na web de acordo com os cinco princípios do Projeto Fairwork: remuneração justa, condições justas, contratos justos, gestão justa e representação justa.

As plataformas estudadas neste relatório foram selecionadas com base em seu alcance global (como Freelancer.com, Upwork, Amazon Mechanical Turk, Fiverr e Scale/Remotasks), sua posição como líderes de mercado regionais (como Workana, Terawork e SoyFreelancer) e sua condição de empresas focadas em segmentos específicos, por exemplo, pesquisa acadêmica (Prolific). Este ano, duas novas plataformas foram pontuadas: a Terawork, que opera em países africanos, e a Elharefa, que atua em países da região do Oriente Médio e Norte da África (MENA, na sigla em inglês).

As pontuações deste ano mostram que as plataformas ainda estão longe de assegurar os padrões básicos de trabalho justo expressos em nossos cinco princípios. Na escala de 0 a 10, três plataformas marcaram 5 pontos. Para as outras 12 plataformas, não conseguimos obter evidências de que elas atenderam a mais de 3 dos nossos 10 itens. Para quatro plataformas, não foi possível encontrar evidências de que elas

cumprissem os critérios de qualquer um dos itens.

Em alguns casos, a equipe de pesquisa encontrou provas de que as plataformas atenderam os parâmetros mínimos do Projeto Fairwork no que diz respeito à garantia de que os trabalhadores foram pagos pelo trabalho concluído (item 1.1, seis plataformas), à disponibilização de canais de comunicação devido processo legal e canais de recurso para ações punitivas, como a desativação (item 4.1, seis plataformas) e mitigação da precariedade e da competição excessiva entre trabalhadores (limiar 2.1, quatro plataformas).

Por outro lado, para quase todas as plataformas estudadas neste relatório, não conseguimos encontrar evidências de políticas para garantir que todos os trabalhadores ganhassem pelo menos seu salário mínimo local, de que os contratos fossem justos e transparentes e não exigissem que os trabalhadores renunciassem a seus direitos a recursos legais razoáveis, e que as



plataformas se comprometessem com um processo de resolução de disputas por meio do qual os trabalhadores tivessem acesso a uma representação independente livremente escolhida pelos próprios trabalhadores.

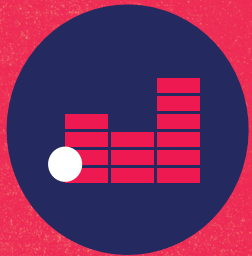
A pesquisa revelou condições precárias para trabalhadores ativos em plataformas de microtrabalho que fornecem serviços como anotação e rotulagem de dados, análise de vídeo e avaliação de modelos para empresas de inteligência artificial (IA). As plataformas de microtrabalho estiveram entre as notas mais baixas em nossa avaliação este ano. Enquanto a corrida para implantações de IA ganha impulso público, os trabalhadores por trás da elaboração, construção

e teste dessas soluções tecnológicas, infelizmente, ainda enfrentam enormes desafios e experimentam condições de trabalho injustas.

Embora haja um longo caminho a percorrer para chegar a um cenário em que as plataformas cumpram plenamente os padrões mínimos de trabalho justo, algumas plataformas vêm adotando mudanças para melhorar as condições de trabalho em diálogo com o projeto. Algumas plataformas tomaram medidas para garantir o salário mínimo para os trabalhadores, atualizaram os contratos para torná-los mais justos para os trabalhadores, implementaram e aprimoraram canais e procedimentos de recurso e introduziram novas políticas antidiscriminação.

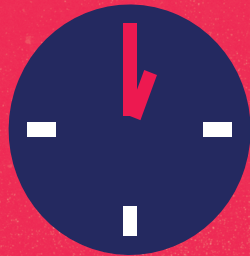
PRINCIPAIS CONCLUSÕES

As plataformas que pontuamos continuam longe de salvaguardar os padrões básicos de trabalho justo expressos em nossos cinco princípios. Três plataformas (Comeup, Prolific e Terawork) marcaram 5 pontos. Nenhuma das outras 12 plataformas marcou mais de 3 pontos, e quatro delas não marcaram nenhum ponto.



Remuneração justa

Seis plataformas (Comeup, Clickworker, Prolific, SoyFreelancer, Terawork e Upwork) foram capazes de dar provas de que tinham sistemas em vigor para garantir que os trabalhadores fossem pagos em tempo hábil por todo o trabalho que concluíram. O ponto para o item 1.2, que estabelece que todos os trabalhadores devem ganhar pelo menos o salário mínimo local, foi atribuído a duas plataformas: Comeup e Terawork, que adotaram mudanças para implementar essa política.



Condições justas

Quatro plataformas (Appen, Comeup, Prolific e Scale/Remotasks) receberam pontos no primeiro item (2.1) porque encontramos evidências de medidas para evitar níveis problemáticos de competição entre trabalhadores e excesso de trabalho.

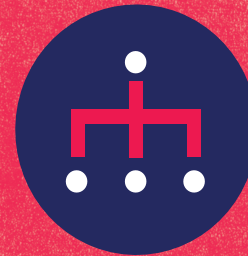
Das quatro plataformas premiadas com o prêmio 2.1, apenas duas receberam um ponto adicional para o 2.2 (riscos de saúde e segurança são mitigados): Appen e Prolific.



Contratos justos

Nossa pesquisa encontrou evidências de que três plataformas (Comeup, Prolific e Terawork) atenderam a todos os pontos do item 3.1 relacionados à disponibilidade de termos e condições claros.

Dessas plataformas, duas (Prolific e Terawork) receberam mais um ponto para o item 3.2 (os contratos são consistentes com os termos de engajamento dos trabalhadores na plataforma).



Gestão justa

Conseguimos encontrar evidências de que seis plataformas (Comeup, Elharefa, Fiverr, PeoplePerHour, SoyFreelancer e Terawork) atendiam a todos os nossos critérios para o item 4.1 (há um processo para decisões que afetam os trabalhadores).

Não conseguimos atribuir um ponto para o item 4.2 a nenhuma das plataformas este ano (há equidade no processo de gestão).



Representação justa

Dois plataformas (Appen e Upwork) receberam um ponto por representação justa relacionada ao reconhecimento e engajamento com entidades coletivas de trabalhadores.

Não conseguimos atribuir o segundo ponto (há governação coletiva ou negociação) a nenhuma das plataformas avaliadas este ano.

TEMA EM FOCO

Condições precárias e o trabalho por trás do desenvolvimento de tecnologias de Inteligência Artificial

O desenvolvimento de tecnologias de Inteligência Artificial e a discussão sobre suas consequências explodiram nos últimos anos. A IA pode ser caracterizada como um conjunto de tecnologias que “procura fazer com que os computadores façam o tipo de coisas que as mentes podem fazer”. Os sistemas de IA são sistemas baseados em máquinas “que podem, para um determinado conjunto de objetivos definidos pelo ser humano, fazer previsões, recomendações ou decisões influenciando ambientes reais ou virtuais”.

De instituições acadêmicas a governos e atores no debate público, a IA se tornou um tema intensamente discutido, com múltiplas análises sobre como esse fenômeno pode impactar a sociedade. O impulso também mobilizou governos e parlamentos em todo o mundo para adotar estratégias, políticas e regulações para enfrentar problemas

relacionados ao fenômeno, como nos Estados Unidos, Europa, China, Japão e Brasil. Organizações internacionais lançaram relatórios e recomendações de diretrizes sobre o tema.

As repercussões da IA também estão sujeitas a controvérsias quando se trata do local de

trabalho. A partir dessa preocupação, várias iniciativas surgiram para investigar e discutir soluções para os perigos da IA no local de trabalho. No entanto, embora a automação, o preconceito e outros problemas e o local de trabalho tenham alcançado mais atenção, o trabalho maciço por trás do desenvolvimento de IA ainda está sujeito a menos atenção.

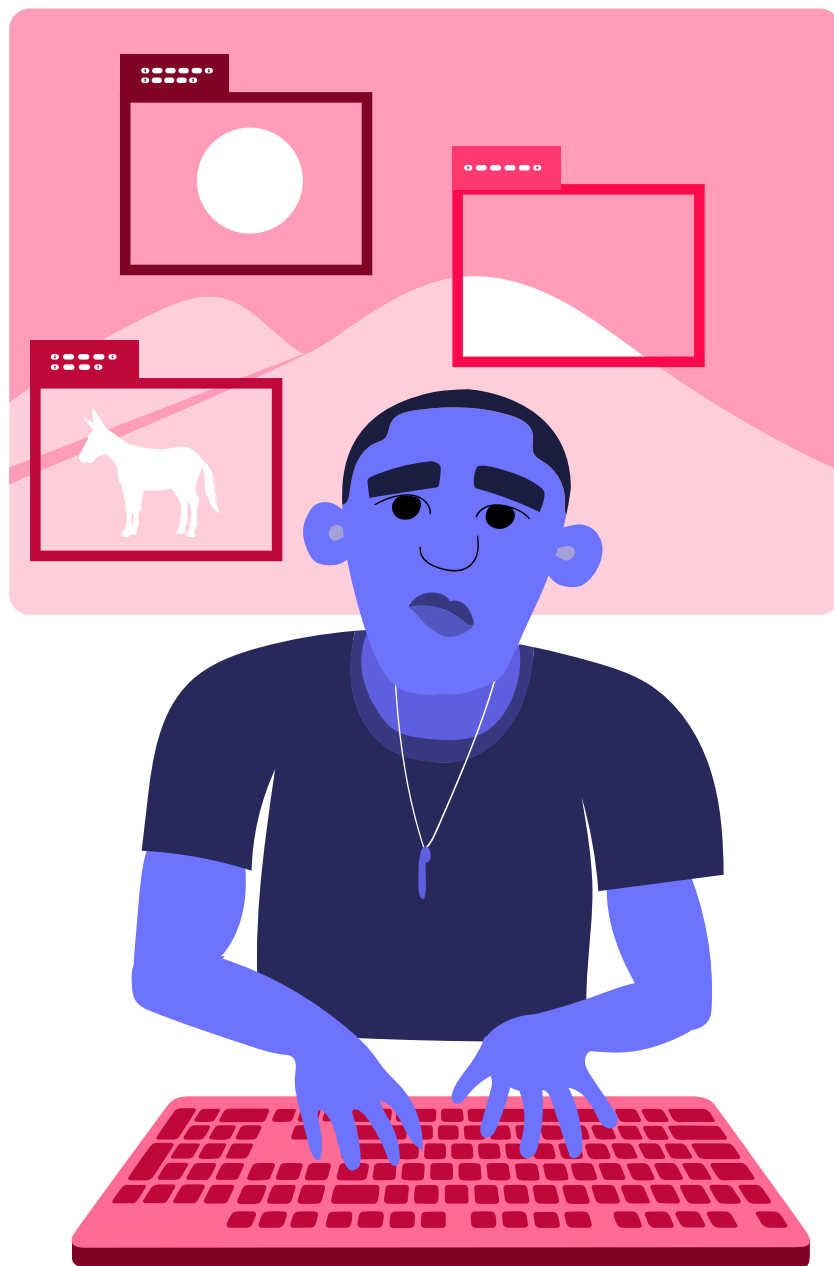
Este processo tem sido estudado principalmente por estudiosos de trabalho de plataforma como a modalidade de trabalho definida como “microtrabalho” e termos relacionados (como crowdwork ou trabalho fantasma) que podem ser definidos como “pequenas tarefas realizadas em plataformas de trabalho coletivo”.

O Fairwork Cloudwork Ratings 2023 avaliou empresas líderes mundiais que oferecem força de trabalho para uma ampla variedade de clientes, com empresas de IA proeminentes entre elas. Plataformas como

Amazon Mechanical Turk, Appen, Clickworker, Microworkers e ScaleAI (e seu braço de trabalho digital, uma plataforma chamada Remotasks).

Essas plataformas oferecem vários serviços, como anotação de dados, rotulagem, mineração e validação, marcação de imagens, análise de sentimento, avaliação de modelos, pontuação de vídeo e moderação de conteúdo, entre outros. Entre seus clientes estão as principais empresas de IA do mundo, como Amazon, Google, Microsoft e Nvidia.

O relatório deste ano mostra que os microtrabalhadores continuam enfrentando condições precárias e desafios relacionados a múltiplos aspectos cobertos por nossos princípios e limiares. Como mostra nosso scorecard, as plataformas de microtrabalho tiveram entre os piores resultados: Appen (3), Clickworker (1), Scale/Ramotasks (1), Microworkers (0) e Mturk (0).



Considerando quase 250 trabalhadores entrevistados nessas plataformas, o survey da pesquisa mostrou que eles passaram, em média, 23h30 minutos nessas plataformas. Desse tempo, os trabalhadores dedicaram 17h12 minutos a tarefas remuneradas e 6h18 minutos a tarefas não remuneradas (26,85%). Essas atividades não remuneradas foram principalmente procurar clientes ou empregos (38,4%), fazer testes de qualificação não remunerados (28%) e candidatar-se a empregos (12,4%).

Os trabalhadores ganhavam em média US\$ 50,30 por semana nessas plataformas. Considerando a média de horas de trabalho relatadas, esse grupo de trabalhadores entrevistados na pesquisa sobre plataformas de microtrabalho ganhava em média US\$ 2,15 por hora. É importante ressaltar que nosso grupo de entrevistados para essas plataformas envolveu 51 países e que as moedas e os custos variam significativamente. Ainda assim, as descobertas lançam luz sobre o problema persistente da baixa remuneração nas plataformas.

Esse desafio foi mencionado pelos trabalhadores. Um trabalhador baseado no Reino Unido comentou: “Eu gosto de completar as tarefas na plataforma que pagam bem pelas minhas respostas e tempo, mas na maioria das vezes, as tarefas são muito mal pagas pelo meu tempo e esforço. Então

Trabalhadores entrevistados ganhavam em média

\$2.15

por hora

é um pouco desanimador.” Os trabalhadores compartilharam suas reivindicações por melhores salários em suas plataformas, revelando frustração com sua situação atual de ganhos. Um microtrabalhador sul-africano disse: “Eu ficaria mais satisfeito se fosse pago de forma justa, dado o número de horas que trabalho nele diariamente”. Um entrevistado sérvio acrescentou: “Eu ficaria feliz se pudesse ter algum tipo de salário por hora”.

Outra crítica compartilhada foi relacionada às taxas da plataforma, não apenas por tarefas, mas também por outras transações, como saques de pagamentos. “A plataforma tira uma grande porcentagem do salário dos empregos para si, na minha opinião”, reclamou um microtrabalhador da Croácia.

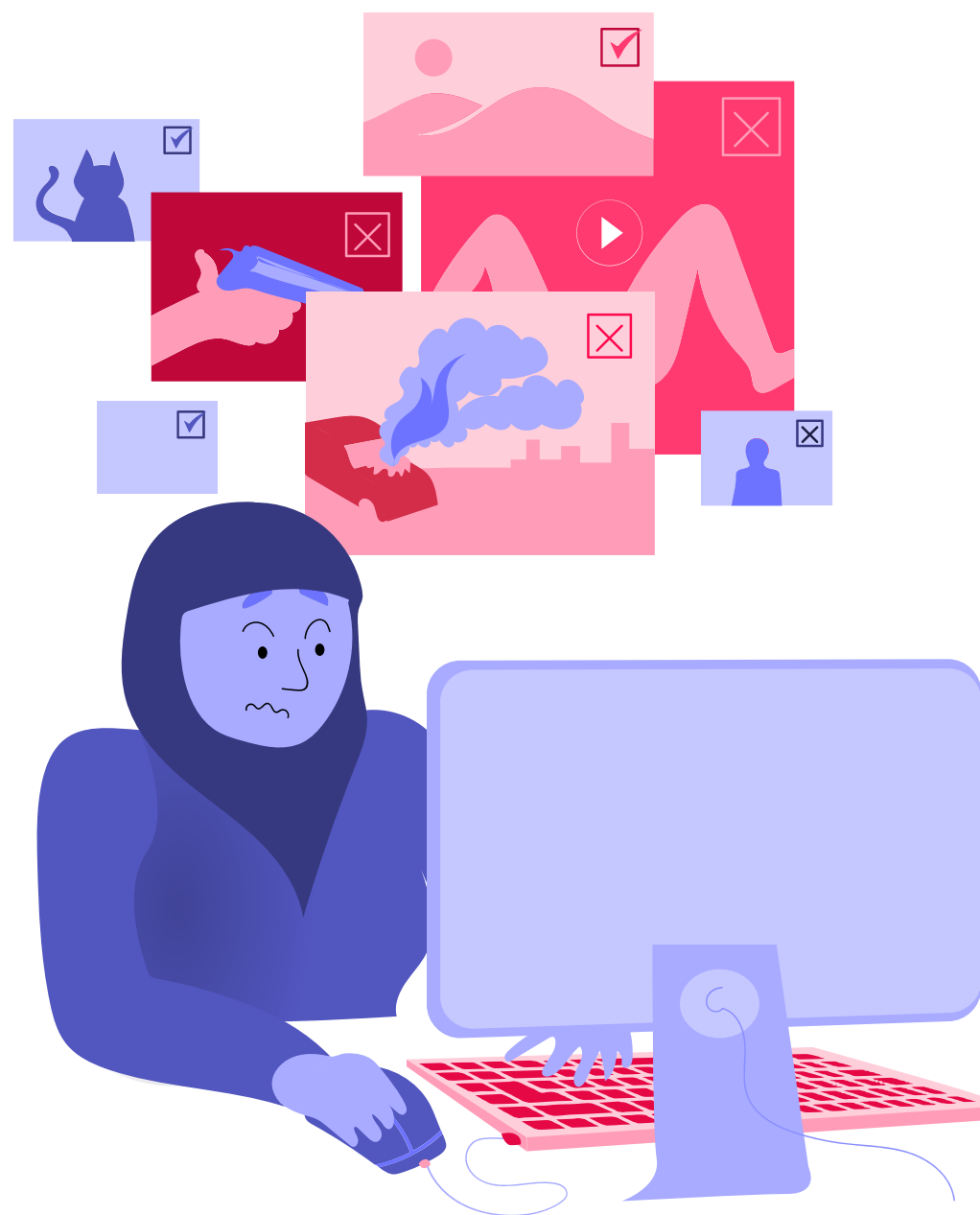
Alguns trabalhadores mencionaram dificuldades para encontrar emprego. “A experiência está se tornando frustrante devido a cada vez menos oportunidades de trabalho, especialmente desde a mudança nas estratégias da plataforma e planos de assinatura”, declarou um microtrabalhador

do Marrocos. “As pessoas raramente aceitam propostas. Mando propostas, mas as pessoas não respondem”, reclamou um microtrabalhador paquistanês.

Algumas plataformas possuem requisitos para executar tarefas, normalmente utilizados por essas plataformas em seus serviços de dados adotados no desenvolvimento de IA. Isso foi visto como uma barreira por alguns trabalhadores, como um microtrabalhador baseado nos Estados Unidos: “Encontrar trabalho é muito difícil e as qualificações são difíceis de entender e obter”. Um microtrabalhador indonésio afirmou: “As qualificações são realmente rigorosas e difíceis às vezes, então muitas vezes consome mais tempo”. O aumento da concorrência nos últimos anos também foi sinalizado nas respostas da pesquisa. “O número de projetos tem vindo a diminuir constantemente nesta plataforma, juntamente com as taxas de compensação”, declarou um microtrabalhador da Índia.

A pesquisa também obteve relatos de satisfação com as experiências nessas plataformas. Normalmente, a flexibilidade e a capacidade de ganhar dinheiro em casa foram destacadas pelos microtrabalhadores como motivos para sua escolha de aderir a essas plataformas digitais de trabalho. No entanto, nossas descobertas e evidências dos trabalhadores sugerem que há um longo caminho pela frente para garantir padrões

básicos de trabalho justo para esses milhões de trabalhadores que são essenciais para a evolução da IA e, na maioria das vezes, invisibilizados para empresas, formuladores de políticas e sociedade.





Fairwork

Mais Detalhes

 [fair.work](https://www.fair.work)

 info@fair.work

 [@TowardsFairWork](https://www.facebook.com/TowardsFairWork)

 [@TowardsFairWork](https://twitter.com/TowardsFairWork)

 [Towards_Fairwork](https://www.instagram.com/Towards_Fairwork)

 [/towardsfairwork](https://www.linkedin.com/company/towardsfairwork)